

ETEC - Profº Marcos Uchôas dos Santos Penchel
Curso Técnico em Enfermagem

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O HPV EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO
INTEGRADO E TÉCNICO: um relato de experiência.

AUTORES:

Beatriz Olímpio Ribeiro*

Dulcinéia Maria de Lima**

Fernanda Luiza Vieira Lima***

João Victor Custódio de Assis****

Willian Robson de Souza Quintanilha de Freitas*****

RESUMO

O presente artigo, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, trata-se de um relato de experiência sobre uma ação educativa desenvolvida por alunos do Curso Técnico em Enfermagem. A atividade foi direcionada aos estudantes do 1º ano do ensino médio integrado ao técnico, com faixa etária entre 14 e 16 anos, e teve como objetivo conscientizar sobre o papilomavírus humano (HPV), sua forma de transmissão, medidas de prevenção e a importância da vacinação. A experiência evidenciou a relevância da educação em saúde como ferramenta fundamental na promoção da saúde e na prevenção do HPV entre adolescentes.

Palavra-chave: Prevenção; HPV; Adolescência; Vacinação.

*Aluna do curso Técnico em Enfermagem na ETEC Profº Marcos Uchôas dos Santos Penchel beatriz.ribeiro146@etec.sp.gov.br

**Aluna do curso Técnico em Enfermagem ETEC Profº Marcos Uchôas dos Santos Penchel dulcimaria.lima123@etec.sp.gov.br

***Aluna do curso Técnico em Enfermagem na ETEC Profº Marcos Uchôas dos Santos Penchel fernanda.lima224@etec.sp.gov.br

****Aluno do curso Técnico em Enfermagem na ETEC Profº Marcos Uchôas dos Santos Penchel joão.assis56@etec.sp.gov.br

*****Aluno do curso Técnico em Enfermagem na ETEC Profº Marcos Uchôas dos Santos Penchel Willian.freitas@etec.sp.gov.br

1. INTRODUÇÃO

O Papiloma vírus Humano (HPV) é um vírus de alta prevalência mundial que afeta a pele e as mucosas, podendo causar desde verrugas genitais até cânceres, como o de colo do útero, ânus, pênis, garganta e boca (INCA, 2023).

A infecção pelo HPV é considerada uma das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) mais comuns, e estima-se que a maioria das pessoas sexualmente ativas será exposta ao vírus em algum momento da vida (WHO, 2022).

Avacinação contra o HPV é a forma mais eficaz de prevenir essas doenças, mas a adesão à vacinação ainda é baixa no Brasil, especialmente entre adolescentes (OMS, 2021).

Estudos atuais sobre o câncer do colo do útero nos alertam para as complexidades do tratamento e reforçam a importância da prevenção. Eles evidenciam a necessidade de ações eficazes para a detecção precoce da doença, e reforçam a importância da vacinação contra HPV como medida preventiva, especialmente na adolescência, para evitar que mulheres cheguem a desenvolver a doença (Carvalho PG, et al. 2018).

Além da contaminação pelo Papiloma Vírus Humano, outros fatores podem auxiliar no desenvolvimento desse câncer, como relação sexual com múltiplos parceiros, a não utilização de preservativos e início da atividade sexual precoce. (KAUAVA & CHIELLE, 2019).

A contaminação pelo vírus (HPV) possui 100% de chances de cura, quando descoberto precocemente. (França et al, 2021).

A realização regular do exame Papanicolau é uma das melhores formas de prevenir complicações e garantir uma saúde melhor (INCA, 2021).

Além da detecção precoce por meio do exame preventivo, outra forma de prevenção é a imunização contra o HPV. Entretanto, a falta de acesso à vacina aumenta a vulnerabilidade das adolescentes, comprometendo a detecção precoce e aumentando o risco de desenvolvimento da doença, como consequências graves para a saúde pública (INCA 2020).

Em 21 de fevereiro 2024 de 87,08% das meninas brasileiras entre 9 e 14 anos de idade receberam a primeira dose da vacina em 2019, e em 2022, a cobertura caiu

para 75,81%. Entre os meninos, a cobertura vacinal caiu de 61,55%, em 2019, para 52,16%, em 2022 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024).

Apesar de a vacina contra o HPV estar disponível gratuitamente pelo SUS, a baixa adesão dos adolescentes à vacinação representa um desafio significativo para a prevenção das doenças relacionadas ao vírus, como o câncer de colo de útero. Isso ocorre devido a fatores como falta de informação, desconfiança, barreiras culturais e dificuldades de acesso, o que aumenta o risco de infecção e suas consequências na saúde pública (SUS, CONITEC, 2023).

Conhecido como Papanicolau, o exame é um método preventivo e também é uma ferramenta essencial na detecção precoce de alterações nas células do colo do útero, muitas vezes causadas pelo HPV. Quando feito regularmente, ele permite identificar lesões que ainda não apresentam sintomas, possibilitando um tratamento mais simples e eficaz antes que evoluam para um câncer mais avançado. (INCA, 2024).

A recomendação é que mulheres a partir dos 25 anos façam o exame uma vez ao ano, ou conforme orientação médica, especialmente se houver fatores de risco. (INCA, 2021).

Além de realizar o exame, é importante manter uma rotina de consultas médicas, usar preservativos nas relações sexuais e vacinar-se contra o HPV, quando disponível. Assim, você estará cuidando da sua saúde de forma completa e preventiva.

A falta de informação, o preconceito e o desconhecimento sobre o vírus e suas formas de prevenção são fatores que contribuem para a disseminação do HPV e o agravamento de seus efeitos. Nesse cenário, a conscientização da população torna-se uma ferramenta essencial para a promoção da saúde e a redução dos casos relacionados ao HPV (FREITAS; ALMEIDA, 2021).

A educação em saúde, especialmente quando conduzida por profissionais de enfermagem, assume papel estratégico nesse processo, pois possibilita o diálogo direto com a comunidade, respeitando suas realidades e promovendo ações educativas que estimulem a reflexão e o cuidado com o próprio corpo. A atuação do enfermeiro na conscientização sobre o HPV envolve orientações sobre a vacinação, o uso do preservativo, a importância dos exames preventivos e o combate ao estigma social relacionado ao tema sexual (Organização Pan Americana da Saúde – OPAS/OMS).

O presente trabalho pretende destacar a importância da conscientização sobre o HPV, abordando o papel da enfermagem na promoção de práticas educativas que visem à prevenção e ao controle dessa infecção, contribuindo para a formação de uma sociedade mais informada, consciente e protegida.

1.1 Justificativa

A educação em saúde é um dos principais instrumentos utilizados pela enfermagem afim de conscientizar, orientar e prevení-los contra os riscos de transmissões de ISTs (REBEn, 2024).

Justifica-se a necessidade de levar a informação aos alunos afim compreender as percepções, crenças e desafios que influenciam a decisão sobre as medidas preventivas contro o HPV. Essas ações contribuem para o desenvolvimento de estratégias eficazes de comunicação ee ducação em saúde, levando em consideração as características e necessidades específicas dessageração, como objetivode levar o conhecimento e garantir a proteção da saúde reprodutiva dos adolescentes.

1.2 Objetivo Geral

Descrever o relato de experiência da realização de atividades educativa sem saúde, realizada em uma escola local de ensino médio integrado com o técnico sobre a consciëntização e aimportância da prevenção contra o HPV.

2. DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, com caráter descritivo, que apresenta uma ação educativa realizada com estudantes do ensino médio sobre o tema Papiloma vírus Humano (HPV). A atividade ocorreu no mês de março de 2025, em uma escola pública localizada no município de Cachoeira Paulista – SP.

A ação foi planejada e executada pelos autores, em conjunto com docentes e coordenadora do curso, com o objetivo de promover conhecimento e reflexão crítica sobre a prevenção, transmissão e implicações do HPV, especialmente entre adolescentes e jovens.

Por se tratar de um relato de experiência, não houve aplicação de instrumentos formais de coleta de dados nem procedimentos estatísticos. A atividade seguiu os princípios éticos aplicáveis às práticas educativas em saúde, garantindo o respeito, a escuta qualificada e o sigilo dos participantes. Nenhuma informação que permita a identificação dos estudantes foi divulgada.

2.1 Aspectos Epidemiológicos do HPV no Brasil

O Papilomavírus Humano (HPV) é uma infecção sexualmente transmissível altamente prevalente, com impacto significativo na saúde pública, principalmente entre os adolescentes que iniciam sua vida sexual. Estima-se que a maioria da população sexualmente ativa será infectada por algum tipo do vírus em algum momento da vida (BRASIL, 2022).

Dentre os mais de 200 tipos conhecidos de HPV, cerca de 40 acometem a região anogenital, sendo alguns classificados como oncogênicos, responsáveis por lesões precursoras do câncer do colo do útero e outras neoplasias (INCA, 2023).

A adolescência é um período crítico para a promoção de práticas saudáveis, sendo fundamental o papel da educação em saúde como ferramenta de conscientização. O conhecimento sobre o HPV, suas formas de transmissão, sintomas e, principalmente, os métodos de prevenção, ainda é limitado entre os adolescentes, o que evidencia a necessidade de ações educativas eficazes (SILVA et al., 2020).

A vacinação contra o HPV representa uma das estratégias mais eficazes na prevenção de infecções pelo vírus e, conseqüentemente, de diversos tipos de câncer. No Brasil, o Ministério da Saúde disponibiliza gratuitamente a vacina quadrivalente para meninas de 9 a 14 anos e meninos da mesma faixa etária, com o objetivo de imunizá-los antes do início da atividade sexual (BRASIL, 2022).

No entanto, a adesão à vacinação ainda é insatisfatória, principalmente devido à desinformação, tabus culturais e à falta de incentivo por parte da família e das instituições de ensino (COSTA et al., 2019).

Campanhas educativas e projetos de extensão nas escolas são essenciais para a formação de uma cultura de prevenção entre os jovens. A atuação do profissional de enfermagem nesse contexto é de extrema importância, pois esse profissional tem papel ativo tanto na administração da vacina quanto na orientação sobre práticas seguras de saúde sexual e reprodutiva (FREITAS; ALMEIDA, 2021).

Desse modo, promover a conscientização sobre o HPV entre adolescentes contribui significativamente para a redução da incidência de doenças associadas ao vírus, além de fortalecer a autonomia dos jovens na tomada de decisões quanto à sua saúde sexual (Organização Pan Americana da Saúde – OPAS/OMS 2021).

O HPV afeta milhões de pessoas globalmente. No Brasil, estudos indicam que cerca de 54% da população sexualmente ativa já teve contato com o vírus, com taxas mais altas entre jovens de 16 a 25 anos (INCA, 2021).

O vírus é transmitido principalmente pelo contato sexual (oral, vaginal ou anal), mas também pode ocorrer por meio do contato pele a pele em regiões genitais, mesmo sem penetração.

Existem mais de 200 tipos de HPV. Cerca de 40 infectam a região genital, sendo classificados como:

Baixo risco: associados a verrugas genitais (ex: tipos 6 e 11).

Alto risco: relacionados a cânceres (ex: tipos 16 e 18), principalmente câncer do colo do útero, mas também ânus, garganta, vulva, vagina e pênis (Centro de Controle e prevenção de Doenças – CDC, 2022).

O HPV é responsável por mais de 90% dos casos de câncer cervical. No Brasil, essa é a terceira neoplasia maligna mais frequente entre as mulheres, com alta incidência nas regiões Norte e Nordeste (INCA, 2024).

São fatores de risco como o Início precoce da vida sexual, Múltiplos parceiros, Não uso de preservativo, Tabagismo, Imunossupressão (SUS – Conitec, 2023).

A introdução da vacina contra o HPV tem sido uma das estratégias mais eficazes para reduzir a incidência de infecções e cânceres associados. Além disso, a realização periódica do exame Papanicolau permite detectar alterações precoces no colo do útero (INCA, 2023).

Esses dados reforçam a importância de políticas públicas voltadas à vacinação, educação sexual, rastreamento e tratamento precoce para o controle da infecção pelo HPV (MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL, 2023).

2.2 Ações Preventivas Contra o HPV

A conscientização sobre o HPV é um fator fundamental para a prevenção, visto que o conhecimento inadequado ou inexistente contribui para o atraso na busca por diagnóstico, vacinação e tratamento. Estratégias de educação em saúde, como palestras, campanhas nas escolas e ações em redes sociais, têm sido utilizadas para informar a população, especialmente adolescentes, sobre os riscos associados ao HPV e os métodos de prevenção disponíveis (OLIVEIRA et . al., 2021).

Entre as principais formas de prevenção destacam-se o uso do preservativo e a vacinação contra o HPV, recomendada preferencialmente antes do início da vida sexual. No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) oferece gratuitamente a vacina para meninas e meninos entre 9 e 14 anos, além de outros grupos prioritários. Estudos demonstram que a vacinação é altamente eficaz na redução de infecções por tipos oncogênicos do HPV, contribuindo diretamente para a diminuição dos casos de câncer relacionados ao vírus (BRASIL, 2022).

Contudo, apesar da disponibilidade da vacina, a cobertura vacinal ainda é considerada baixa em diversas regiões, devido a fatores como desinformação, resistência dos pais Fake News e tabus relacionados à sexualidade. Assim, ações contínuas de educação e sensibilização são essenciais para ampliar o alcance da vacinação e reduzir o impacto do HPV na saúde pública (OMS,2022).

As ações preventivas contra o HPV (Papilomavírus Humano) são fundamentais para reduzir a incidência de infecções e os riscos associados, como o câncer de colo do útero, garganta, pênis, ânus e verrugas genitais. o uso do preservativo em todas as relações sexuais (oral, vaginal e anal) reduz significativamente o risco de contágio, embora não ofereça proteção total, já que o HPV pode ser transmitido por contato com áreas não cobertas pelo preservativo,a realização regular de exames ginecológicos, como o Papanicolau, permite a detecção precoce de lesões causadas pelo HPV, possibilitando tratamento e prevenção de complicações mais graves, a informação e a conscientização sobre o

HPV e formas de transmissão são essenciais para a prevenção, principalmente entre os jovens, manter relações sexuais com menos parceiros também ajuda a diminuir o risco de exposição ao vírus (MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL, 2023).

Essas ações, combinadas, são essenciais para o controle do HPV e a prevenção de doenças associadas ao vírus.

2.3 Enfermagem, Educação em Saúde

A enfermagem desempenha um papel essencial na promoção da saúde por meio da educação em saúde, sendo responsável por orientar, informar e capacitar indivíduos, famílias e comunidades para a adoção de hábitos de vida saudáveis e para o autocuidado (Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn, 2022).

Os profissionais de enfermagem atuam como facilitadores do conhecimento, promovendo campanhas, palestras, rodas de conversa e atendimentos individuais, com foco na prevenção de doenças, controle de agravos e melhoria da qualidade de vida. Essa atuação é especialmente importante em contextos como vacinação, saúde sexual e reprodutiva, prevenção de infecções, alimentação saudável, cuidados com doenças crônicas e promoção da saúde mental. Além disso, a educação em saúde feita pela enfermagem valoriza a escuta ativa e o respeito às particularidades socioculturais dos indivíduos, tornando as ações mais eficazes e humanizadas. Com isso, a enfermagem contribui diretamente para o empoderamento da população e para a construção de uma sociedade mais consciente e saudável (Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn, 2024).

A educação em saúde é uma prática essencial dentro do campo da enfermagem, promovendo não apenas a prevenção de doenças, mas também o empoderamento dos indivíduos e comunidades no cuidado com a própria saúde. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), essa prática é um dos pilares da atenção básica, sendo responsabilidade do profissional enfermeiro planejar, executar e avaliar ações educativas que favoreçam o autocuidado, a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida (REVISTA SCIELO, 2021).

2.4 Resultados e Discussão

As ações de educação em saúde sobre o HPV foram realizadas com adolescentes (alunos) do Ensino Médio e Integrado ao nível técnico da Escola ETEC Profº Marcos Uchôas Penchel, no município Cachoeira Paulista, estado de São Paulo.

O projeto foi conduzido por estudantes do curso Técnico em enfermagem do 4º período, visando conscientizar os jovens sobre a importância da prevenção do HPV.

A escolha do local se deu pela facilidade de acesso a um número significativo de alunos, permitindo uma abordagem educativa ampla e significativa. Além disso, havia o desejo de contribuir para a saúde sexual dos adolescentes que estudam na mesma instituição em que o curso Técnico em Enfermagem é ofertado.

A palestra ocorreu no dia 27 março de 2025 visando a conscientização do “Março Lilás”, mês de prevenção ao câncer de colo de útero, segundo Calendário do ministério da saúde a palestra foi realizada no espaço do auditório da escola, com a participação dos alunos do ensino médio integrado ao técnico.

Durante as palestras, foram discutidos tópicos: o que é o HPV e como ele é transmitido; os tipos de HPV e suas consequências para a saúde; a importância da vacinação contra o HPV e métodos de prevenção de ISTs em geral.

Para tornar o aprendizado mais interativo, foi realizada uma dinâmica com perguntas sobre mitos e verdades envolvendo o HPV. Os alunos participaram ativamente, discutindo suas dúvidas e preconceitos sobre o tema.

Para reforçar o aprendizado, um jogo interativo foi realizado, onde os alunos puderam responder perguntas sobre o HPV. Isso ajudou a esclarecer informações importantes e desmistificar preconceitos relacionados à saúde sexual.

A palestra foi realizada com a utilização de slides, decorações para a comunicação visual e interação dos alunos, brindes e criação de uma caixinha de dúvidas, sem a necessidade de identificação.

O evento teve uma duração de 3h, no período da manhã no dia 27/03/2025. Estiveram presentes um total de 93 meninas e meninos 78.

Houve a participação de 171 alunos, todos do 1º ano do ensino médio integrado ao técnico.

De acordo com (FEITOSA , 2019) relata a abordagem de uma atividade de extensão realizada em quatro escolas municipais de Palmas - Tocantins, com o objetivo de promover a educação em saúde, avaliar a situação vacinal e aplicar a vacina contra o HPV em crianças e adolescentes. Mesmo após ações educativas sobre a importância da imunização, apenas uma pequena parcela dos alunos apresentou o cartão de vacinação, e muitos estavam com o esquema vacinal atrasado. Isso evidencia a necessidade de reforçar estratégias educativas direcionadas tanto aos estudantes quanto aos seus responsáveis, além de utilizar as redes sociais como meio de comunicação para ampliar o acesso à informação e estimular a adesão à vacina. Durante a ação, foram vacinadas 128 meninas e 109 meninos, com maior participação feminina. O estudo destaca a importância da imunização antes do início da vida sexual e aponta a eficácia da vacina na prevenção de doenças como o câncer de colo do útero, enfatizando a urgência em aumentar a cobertura vacinal, sobretudo entre os meninos.

Outros autores, destacam que o desconhecimento dos adolescentes sobre o HPV e a vacinação compromete estratégias preventivas. Um artigo de revisão aponta a educação em saúde como ferramenta essencial para promover o conhecimento, desmistificar tabus e incentivar a vacinação. Dessa forma, reforça-se a necessidade de intervenções educativas eficazes no contexto escolar e comunitário para a prevenção do HPV (SANTOS et al., 2021).

3 . CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da ação educativa sobre o HPV na escola de ensino médio integrado ao técnico, ETEC Profº Marcos Uchôas dos Santos Penchel, localizada na Rua: Afonso Pereira da Silva nº 96, na cidade de Cachoeira Paulista – SP, demonstrou-se uma estratégia eficaz para ampliar o conhecimento dos adolescentes sobre a infecção pelo vírus, suas formas de transmissão, complicações e a importância da vacinação como medida preventiva.

A experiência reforça o papel da escola como ambiente privilegiado para práticas educativas em saúde e evidencia a importância de abordagens contínuas e interdisciplinares que favoreçam a adesão à vacina contra o HPV e,

consequentemente, contribuam para a prevenção de doenças e a promoção da saúde dos adolescentes.

A partir da realização desse projeto, foi possível vivenciar o papel da enfermagem como fundamental e verificar a importância da parceria da unidade de saúde com dispositivos da comunidade, como as escolas, unindo forças como agentes de transformação na busca da promoção e prevenção da saúde.

Assim, para que as intervenções preventivas sejam cada vez mais eficazes as ações educativas e a imunização nas escolas devem ser realizadas periodicamente para melhores resultados colaborando com a formação do vínculo da unidade de saúde com a população alvo.

HPV AWARENESS IN AN INTEGRATED AND TECHNICAL HIGH SCHOOL: an experience report

ABSTRACT

This article, with a qualitative approach and descriptive character, is a report of an experience about an educational action developed by students of the Technical Course in Nursing. The activity was directed towards first-year students of integrated high school and technical education, aged between 14 and 16 years, and aimed to raise awareness about human papillomavirus (HPV), its mode of transmission, prevention measures, and the importance of vaccination. The experience demonstrated the relevance of health education as a fundamental tool in promoting health and preventing HPV among adolescents.

Keyword: Prevention; HPV; Adolescence; Vaccination.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para a prevenção e controle das infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Imunizações (PNI): vacina contra o HPV. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Imunizações (PNI): vacina contra o HPV. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.
- CARVALHO. Estudos atuais sobre o câncer do colo do útero nos alertam para as complexidades do tratamento. Trajetórias assistenciais de mulheres entre diagnóstico e início. PG, et al., 2018
- CARVALHO, P. G. et al. Complexidades do tratamento do câncer do colo do útero e importância da prevenção. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 40, n. 8, p. 433–440, 2018.
- CDC – CENTRO DE CONTROLE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS. HPV and Cancer. Atlanta: CDC, 2022.
- COSTA, M. C. D. et al. Fatores associados à baixa cobertura vacinal contra o HPV em adolescentes. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 53, p. 1-8, 2019.
- FEITOSA. G. L. Imunização Contra o HPV em Escolas Municipais: Relato de Experiência disponível em:
<https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/3865/1/Monografia%20LARYSSE%20GON%c3%87ALVES%20FEITOSA.pdf>: Acesso em 29/05/2025.
- FRANÇA, E. B. et al. Prevenção e tratamento do HPV no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 37, n. 5, p. e00042721, 2021.
- FREITAS, C. S.; ALMEIDA, M. F. A importância da atuação do profissional de enfermagem na prevenção ao HPV. Revista Enfermagem Atual, v. 15, n. 3, p. 45-51, 2021.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). O Papiloma vírus Humano (HPV) é um vírus de alta prevalência mundial. Estimativa 2023 incidência de câncer no Brasil 2023
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Incidência de câncer no Brasil: (INCA) 2023.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Papilomavírus humano (HPV). Rio de Janeiro: INCA, 2023.
- KAUAVA, R.; CHIELLE, M. Fatores de risco associados ao HPV em mulheres jovens brasileiras. Revista de Saúde Pública, v. 53, n. 12, p. 115–121, 2019.

OLIVEIRA, R. F. et al. Conscientização sobre HPV e saúde pública. Revista Brasileira de Saúde Coletiva, v. 26, n. 5, p. 895-903, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Vacinação contra o HPV no Brasil: panorama atual e desafios. Genebra: OMS, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. Estratégias globais para eliminação do câncer do colo do útero. Genebra: OMS, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (WHO). A infecção pelo HPV é considerada uma das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) mais comuns. Human papillomavirus vaccines: WHO position paper, December 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). A vacinação contra o HPV é a forma mais eficaz de prevenir essas doenças. Vacinação HPV - gov.br 2022.

REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. A atuação do enfermeiro na promoção da saúde e autocuidado. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, n. 2, p. 190-198, 2022.

REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. O papel da enfermagem na educação em saúde e promoção da cidadania. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 76, n. 1, p. 95-102, 2024.

REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. Ações de enfermagem na prevenção de ISTs entre adolescentes. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 77, n. 2, p. 123-130, 2024.

REVISTA SCIELO. Educação em saúde como pilar da atenção básica no SUS. SciELO Brasil, v. 23, n. 4, p. 122-130, 2021.

SILVA, A. F. da; LIMA, R. A. de; SOUZA, M. R. de. Conhecimento de adolescentes sobre o HPV e a importância da educação preventiva. Revista Saúde em Debate, v. 44, n. 126, p. 552-560, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Human papillomavirus (HPV) infection. Geneva: WHO, 2022.